



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[133v/a]

Quinta parte

ros dons se vestiam de armas de hum
roxo mal tinto quarteadas de ouro, &
verde, nos escudos hum delles trazia
hum vulto de dama com o rosto cuber-
to, & dezia a letra.

*Por que não morram despanto,
em ver vosso bello rosto,
vindes com este veo posto.*

O outro trazia por deviza no escudo
hum caualleiro que tinha debaixo dos
pés o arco, & frechas de Copido com es-
te mote.

*Em quanto me não fogeita
este ingrato coraçam,
quero eu darlhe sugaçam.*

Caualgauam em dous cauallhos foueiros
com muitas plumas brancas, & moradas
& de outras cores Vinhã todos quatro
tam airofos, & bem postos que todos os
principes julgarão que se não fora dom
Clarifol nenhum outro caualleiro en-
trara no campo que tambem pareceffe
a cauallo como qualquer dos quatro.
Chegoufe o caualleiro do arco ao man-
tenedor, dizendo, quizerá saber de que
forte auiamos de fazer nossa batalha, se
nhor caualleiro, se a caso eu não fosse
namorado. Da sorte que vos quizerdes,
respondeo o da cõitância, & se com tũ-
do a quizerdes escuzar folgarei que af-
si seja, com tanto que confeseis que a se-
nhora a quem siruo he a mais fermosa
do mundo, & junta mête que se alguem
nelle a mercede seruir sou eu. Ia pode ser
respondeo o auctureiro, que se uira es-
sa vossa dama por vos contentar cõfes-
sara o primeiro, & quanto ao segundo
digo, que he grande soberba a volla em
cuidardes que no mundo saltam outros
que com mais rezam possam seruir essa

dama que vos, & isto vos farei conhe-
cer, ou em final de minha fraqueza per-
derei a vida. Dittas estas pálauras se qui-
sera afastar o necessario. Pasou a diante
o caualleiro do sol com algũa cólera de
ver que o outro queria tomar a primei-
ra batalha q a seu parecer lhe tocava el-
le, ou a seu cõpanheiro, disse cõtra o do
arco. Vos senher caualleiro deveis de
vir de longe, & a pressa que trazeis vos
fas não othar que outros entraram no
campo primeiro; & sendo assí não ficais
digno de tanta culpa, que de outra fora
nem ella podia ser pequena, nem eu dei-
xará de darlhe o merecido castigo. Não
vades mais a vante, (respondeo o caualei-
ro do arco em estremo furioso de ver q
o outro o ameaçava) que vos dou hum
desengano que sei muito bem todas as
condiçõis com que o mantenedor pôs
sua demanda, & o que determinaram os
juizes por cuitar differenças, & sobre tu-
do vos affirmo que venho de muito per-
to, & com pouca pressa, & porque ao
diante não ameaceis a quem nunca vis-
tes, tomai do campo o necessario que a
batalha que com o mantenedor auia de
fazer quero que seja cõ vosco para vos
quebrar essa soberba. O que respondeo
o caualleiro do sol foi afastarse do ou-
tro, & com a mais acia vontade que
em sua vida teue bem cuberto do escu-
do, com a lança baixa partio contra el-
le, que da propria sorte o sohio a rece-
ber. Eram ambos em tudo estremados,
encõtraramse tam poderosamente, que
os caualllos nam podendo soffrer os du-
ros encontros vieram a terra com seus
senhores, que com muita desenuoltura
sahiram delles. Teue cada hum bem em
que cuidar quando vio a força do outro.
Puzeram mão ás espadas, & feriramse
ambos a hum tempo encima dos escu-
dos. Eram de fino aço, mas as forças de
seus poderosos braços desbaratam tu-
do, vieram dous pedaços a terra, & fica-
ram

Edição paleográfica

[133v/a] *Por que não morram despanto,/ em ver vosso bello rosto,/ vindes com este veo posto.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Em quanto me não sogeita/ este ingrato coraçam,/ quero eu darlhe sugeiçam.

Edição crítica

[133v/a] Porque não morram d'espanto
em ver vosso belo rosto,
vindes com este véo posto.

Enquanto me não sogeita
este ingrato coração
quero eu dar-lhe sugeição.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.